



**DEPRESSÃO EM IDOSOS, ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM E FATORES
BIOPSIKOSSOCIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**DEPRESSION IN THE ELDERLY, NURSING INTERVENTIONS, AND
BIOPSYCHOSOCIAL FACTORS: AN INTEGRATIVE REVIEW**

Débora Cristiane Péllenz¹, Jeferson de Oliveira Salvi²

RESUMO

O envelhecimento populacional tem crescido de forma significativa nas últimas décadas, elevando a demanda por cuidados específicos voltados à saúde mental de pessoas idosas. A depressão é um dos principais transtornos afetivos nessa faixa etária, frequentemente subdiagnosticada e negligenciada pelos serviços de saúde. Este estudo objetivou identificar os principais fatores biopsicossociais associados ao desenvolvimento da depressão em idosos e analisar a atuação da enfermagem como agente de cuidado integral e humanizado. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva, realizada nas bases LILACS, SciELO, BVS e PubMed, utilizando descritores controlados e operadores booleanos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 16 artigos foram selecionados para análise. Os resultados evidenciaram que a depressão na velhice está relacionada a múltiplos fatores, como isolamento social, autopercepção negativa do envelhecimento, presença de comorbidades e ausência de suporte familiar. Verificou-se que a enfermagem tem papel essencial na escuta qualificada, no vínculo terapêutico e na promoção de práticas integrativas, embora sua atuação ainda careça de maior sistematização. Conclui-se que a qualificação profissional e a articulação de redes interdisciplinares são fundamentais para o enfrentamento da depressão entre idosos.

Palavras-chave: Idoso. Depressão. Enfermagem. Saúde Mental. Cuidado Humanizado.

¹Enfermeira, Mestre em Genética e Toxicologia Aplicada. Especialista em Qualidade e Segurança do Paciente; Metodologia Ativa de Aprendizagem e Estratégia Saúde da Família. Funcionária Pública e Docente no Curso de Enfermagem na Universidade Paulista - UNIP. E-mail: deborapellenz@gmail.com

²Farmacêutico. Doutor em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde. Docente nos cursos de Medicina do Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná e na Faculdade de Medicina de Ji-Paraná. E-mail: jefersonsalvi@hotmail.com.



ABSTRACT

The increase in the elderly population in Brazil and worldwide in recent decades has posed new challenges for health systems, particularly regarding mental health care. Depression is one of the most frequent disorders among older adults, often associated with biopsychosocial factors such as chronic illnesses, social isolation, loss of autonomy, and low self-esteem. This integrative literature review aimed to analyze the main biopsychosocial factors related to the development of depression in older adults and discuss the role of nursing in integral and humanized care. The review was conducted through searches in the LILACS, SciELO, BVS, and PubMed databases, selecting studies published between 2010 and 2024. The analysis highlighted that nursing interventions focused on active listening, therapeutic bonding, and promotion of autonomy positively contribute to mental health outcomes in this population. However, gaps remain regarding the systematization of care and access to complementary therapies. It is concluded that nursing plays a strategic role in early detection and management of depression in older adults and that continued education and interprofessional support are essential to ensure comprehensive and effective care.

Keywords: Elderly; Depression; Nursing; Mental Health; Humanized Care



1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural, dinâmico e progressivo, que afeta o ser humano em suas dimensões biológica, psicológica e social. Essa etapa da vida representa uma fase de declínio funcional gradual e de maior vulnerabilidade, exigindo cuidados diferenciados e voltados à promoção da autonomia e da qualidade de vida (NETTO; BRITO, 2001; NERI, 2004). O Brasil tem vivenciado um acelerado processo de transição demográfica, com aumento expressivo da população idosa. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) indicam que pessoas com 60 anos ou mais já representam 15,6% da população total, o que equivale a mais de 32 milhões de indivíduos.

Embora o envelhecimento não deva ser entendido como uma patologia, ele está associado ao surgimento de condições clínicas e emocionais que impactam diretamente a funcionalidade do idoso. Entre os principais agravos em saúde mental está a depressão, um transtorno afetivo frequentemente subdiagnosticado nessa população. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2021), aproximadamente 14% dos adultos com 60 anos ou mais vivem com algum transtorno mental, sendo a depressão uma das condições mais prevalentes.

A depressão no idoso apresenta características clínicas particulares, como apatia, lentificação cognitiva, perda de interesse, retraimento social e queixas somáticas. Esses sintomas são muitas vezes negligenciados ou confundidos com sinais naturais do envelhecimento, retardando o diagnóstico e o início de intervenções eficazes (ALMEIDA; ALMEIDA, 1999; TANAKA et al., 2022; MARTINS; AGUIAR, 2006). Fatores como aposentadoria precoce e sem planejamento, perdas afetivas, viuvez, isolamento, declínio funcional, comorbidades clínicas e dependência econômica compõem um contexto que favorece o sofrimento emocional e o adoecimento psíquico (FREITAS et al., 2002; ÁVILA, 2006; TIER et al., 2008).

Diante desse cenário, destaca-se a importância da atuação da enfermagem como agente central no cuidado integral ao idoso com depressão. A escuta qualificada, o acolhimento, o vínculo terapêutico e o planejamento de ações centradas nas necessidades biopsicossociais do paciente são estratégias fundamentais para o



enfrentamento da depressão e para a promoção da saúde mental (CANDIDO; FUREGATO, 2005; DIOGO, 2000; TOWNSEND, 2000).

Este artigo tem como objetivo analisar os fatores biopsicossociais associados ao desenvolvimento da depressão em idosos e discutir a atuação da enfermagem como agente de cuidado integral e humanizado frente a esse agravo, com base em revisão integrativa da literatura.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva. A revisão integrativa foi escolhida por permitir a síntese de resultados de pesquisas relevantes sobre a temática, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento e a prática baseada em evidências no campo da enfermagem.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e caráter descritivo, com o objetivo de identificar evidências científicas sobre os fatores biopsicossociais associados à depressão em idosos e a atuação da enfermagem nesse contexto. Essa abordagem metodológica foi escolhida por permitir a síntese de estudos empíricos e teóricos, contribuindo para a prática baseada em evidências.

A coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2025, por meio de busca sistemática nas bases de dados PubMed, LILACS, SciELO, BIREME e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: “idoso”, “depressão”, “transtornos afetivos” e “enfermagem”, combinados com os operadores booleanos AND e OR, a fim de ampliar a sensibilidade da busca e contemplar diferentes abordagens do tema.

Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2010 e 2024, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem a depressão em pessoas com 60 anos ou mais, com enfoque nos fatores biopsicossociais ou na atuação da enfermagem. Foram excluídos artigos duplicados, estudos voltados exclusivamente à depressão em idosos com demência ou institucionalizados, bem como revisões sistemáticas e integrativas já publicadas.



A seleção dos artigos ocorreu em três etapas: leitura dos títulos, análise dos resumos e leitura integral dos textos elegíveis. Os dados foram extraídos por meio de formulário padronizado e sistematizados em planilha, contemplando: ano, país, objetivo, delineamento metodológico e principais achados. A análise dos dados seguiu os princípios propostos por Whittemore e Knafl (2005), permitindo a categorização temática dos conteúdos e subsidiando a construção dos eixos de discussão.

3. RESULTADO E DISCUSSÕES

A depressão é um transtorno afetivo comum na terceira idade, frequentemente associada a fatores biopsicossociais como sexo feminino, idade avançada, presença de comorbidades, aposentadoria sem planejamento, isolamento social e viuvez (SANTOS et al., 2022; SILVA et al., 2024). Em um levantamento realizado com idosos institucionalizados em Brasília, 47,7% apresentaram sintomas depressivos (SILVA et al., 2012), enquanto em zona rural, a prevalência foi de 22%, mais comum entre mulheres de 60 a 70 anos (FERREIRA; TAVARES, 2013). Esses dados reforçam a relevância de intervenções específicas voltadas a esse público.

O suporte familiar e a rede social desempenham papel protetor significativo. Estudo no Paraná mostrou que idosos com relações familiares saudáveis apresentaram menores níveis de depressão (SOUZA et al., 2014), ao passo que a baixa participação social estava associada a sintomas depressivos (TESTON et al., 2014). A qualidade de vida também é afetada: idosos independentes em atividades diárias relataram maior satisfação e perspectiva positiva de futuro, enquanto os deprimidos apresentaram prejuízos em múltiplas dimensões (SCHERRER et al., 2022).

Apesar da relevância do tema, ainda há escassez de estudos que explorem a atuação da enfermagem frente à depressão em idosos. A análise dos artigos desta revisão evidenciou que os cuidados mais efetivos envolvem escuta ativa, acolhimento individualizado e construção de vínculo terapêutico (DIOGO, 2000). Poucos trabalhos discutem o uso de terapias não farmacológicas. Andrade e Pedrão (2005), por exemplo, relataram melhoras em autoestima e humor com o uso de música, ioga e atividades motoras, destacando a comunicação empática como eixo do cuidado.



Ademais, grande parte dos idosos diagnosticados com depressão realiza apenas tratamento medicamentoso, sem acesso a suporte psicossocial. A equipe de enfermagem, especialmente na Atenção Primária à Saúde, pode contribuir com o rastreamento precoce, encaminhamento adequado e promoção de um cuidado humanizado e integral (SILVA et al., 2024).

Aspectos culturais e subjetivos também influenciam o sofrimento psíquico na velhice. Gao et al. (2025) descreveram como sentimentos de vergonha, medo de ser um fardo e retraimento social agravam a solidão em idosos chineses, limitando a busca por ajuda. Já García-García et al. (2025) destacam que autopercepções negativas da velhice estão associadas a sintomas depressivos e ansiosos, mediadas por sentimentos de impotência e menor participação em atividades prazerosas.

Em idosos com doenças crônicas, como insuficiência cardíaca, a depressão agrava o declínio funcional e reduz a adesão ao autocuidado. Estudo de Jędrzejczyk et al. (2025) demonstrou piora significativa em pacientes com fração de ejeção preservada ao longo de seis meses. Além disso, em transtornos depressivos maiores com sintomas psicóticos, como relatado por Shang et al. (2025), o risco de suicídio está associado a fatores fisiológicos como TSH e pressão arterial, indicando a necessidade de vigilância clínica multiprofissional.

Paralelamente, Hauger et al. (2025) evidenciaram que a falta de formação específica em saúde mental, somada à sobrecarga e barreiras institucionais, limita a capacidade de a enfermagem identificar e tratar adequadamente os quadros depressivos. Essa lacuna contribui para sentimentos de culpa entre os profissionais, evidenciando a urgência de capacitação continuada.

Modelos de cuidado integrados, como o ICOPE, têm apresentado bons resultados. Liu et al. (2025), em meta-análise com mais de 11 mil idosos, evidenciaram melhora significativa na capacidade intrínseca, especialmente na cognição e nos sintomas depressivos. Essa abordagem se alinha à prática da enfermagem geriátrica centrada na pessoa, com foco em autonomia e bem-estar.

Eriksson et al. (2024) reforçam a importância do tempo e da escuta qualificada na prevenção do suicídio. Enfermeiros que atuam com idosos relataram a necessidade de abordar diretamente a ideia suicida, mesmo sem verbalização explícita. Contudo, a falta de tempo foi apontada como barreira à atuação empática e preventiva.



De forma complementar, Zhou et al. (2025) investigaram idosos com osteoartrite e evidenciaram que a depressão exerce efeito direto sobre o desenvolvimento de sintomas de estresse pós-traumático, sendo este impacto mediado pela dor e pela percepção de suporte social. A ausência de lazer, o sedentarismo e o isolamento também se mostraram preditores relevantes. Esses achados ressaltam a importância de um modelo de cuidado ampliado, no qual a enfermagem atue na escuta ativa, no reconhecimento de sinais precoces de sofrimento emocional e na articulação de recursos que favoreçam a saúde mental e o bem-estar global do idoso.

Diante do exposto, evidencia-se que a depressão em idosos é um fenômeno multifacetado, com profundas implicações na qualidade de vida e na autonomia funcional dessa população. Os fatores biopsicossociais associados, como o isolamento social, as comorbidades, a autopercepção negativa do envelhecimento e as limitações no suporte familiar, exigem uma abordagem sensível e integral por parte dos profissionais de saúde.

A enfermagem, em especial, tem papel estratégico na promoção de cuidados humanizados, que vão além da medicalização e valorizam a escuta, o vínculo e a promoção do bem-estar emocional. Ainda que a produção científica sobre intervenções específicas de enfermagem seja limitada, os achados da presente revisão reforçam a necessidade de capacitação contínua, incorporação de práticas integrativas e fortalecimento das redes de apoio como pilares fundamentais no enfrentamento da depressão na velhice.

4. CONCLUSÃO

A depressão em idosos é uma condição multifatorial que envolve determinantes biopsicossociais, exigindo uma abordagem sensível e abrangente por parte dos profissionais de saúde. Esta revisão integrativa evidenciou que, embora a enfermagem ocupe posição estratégica na detecção precoce e cuidado com a saúde mental do idoso, ainda são limitados os estudos que sistematizam sua atuação frente à depressão. Práticas como escuta ativa, vínculo terapêutico e intervenções não farmacológicas mostraram-se promissoras, mas carecem de maior disseminação e suporte institucional.



O reconhecimento das especificidades do envelhecimento, a valorização da autonomia e a construção de redes de cuidado interprofissional são caminhos fundamentais para a qualificação da assistência. Investimentos em formação contínua, políticas públicas voltadas à saúde mental na velhice e pesquisas que aprofundem a atuação da enfermagem nesse contexto são urgentes para garantir um cuidado integral, ético e humanizado à população idosa.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Osvaldo P.; ALMEIDA, Sonia A. Short versions of the Geriatric Depression Scale: a study of their validity for the diagnosis of a major depressive episode according to ICD-10 and DSM-IV. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, v. 14, n. 10, p. 858–865, 1999.

ANDRADE, L.; PEDRÃO, L. J. Assistência de enfermagem ao idoso com transtorno afetivo depressivo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 39, n. 4, p. 734–741, 2005.

ÁVILA, Regina. Depressão em idosos: fatores desencadeantes e consequências. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 9, n. 1, p. 45–54, 2006.

BENEDETTI, Tânia Rosane Araújo et al. Atividade física e depressão em idosos. *Revista de Saúde Pública*, v. 42, n. 2, p. 302–307, 2008.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Demográfico 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais cresceu 57,4% em 12 anos. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>. Acesso em: 08 abr. 2025.

CÂNDIDO, Edilene B.; FUREGATO, Antonia R. F. Cuidando de idosos com depressão: percepções de profissionais de saúde mental. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 13, n. 5, p. 725–732, 2005.

DIOGO, M. J. D. Estudo sobre as intervenções dos enfermeiros no cuidar da pessoa idosa com depressão. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 34, n. 2, p. 170–177, 2000.

ERIKSSON, E. et al. The Importance of Time: Nurses' Experiences of Working With Suicide Prevention and Suicide Risk Assessment in the Care of Older People. *International Journal of Older People Nursing*, v. 19, n. 5, e12650, 2024. DOI: 10.1111/opn.12650.

FERREIRA, C. N.; TAVARES, D. M. S. Prevalência e fatores associados à sintomatologia depressiva em idosos residentes na zona rural. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 14, n. 1, p. 127–135, 2013.

FREITAS, Maria Carolina de Souza et al. Depressão em idosos: uma análise das manifestações psicossociais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 55, n. 3, p. 234–239, 2002.

GAO, Q. et al. "I don't want to make trouble": emotional distress, disconnection and loneliness among older people in China. *Journal of Gerontology: Psychological Sciences and Social Sciences*, [S. l.], 2025. DOI: 10.1093/geronb/gbaf068.

GARCÍA-GARCÍA, L. et al. Self-perceptions of Aging and Distress in Middle-aged and Older Adults: The Role of Perceived Control and Pleasant Activities. *The Spanish Journal of Psychology*, v. 28, e8, 2025. DOI: 10.1017/SJP.2025.9.



HAUGER, B. et al. Nurses' perspectives on clinical competence to identify loneliness and depression in older people in home care: a qualitative study. *BMC Health Services Research*, v. 25, n. 1, p. 370, 2025. DOI: 10.1186/s12913-025-12428-y.

JĘDRZEJCZYK, M. et al. Analysis of changes in mental health, cognitive function and self-care behaviors in patients with heart failure: a prospective cohort study. *Advances in Clinical and Experimental Medicine*, [S. l.], 2025. DOI: 10.17219/acem/202773.

LIU, W. et al. Effectiveness of Integrated Care for Older People (ICOPE) in improving intrinsic capacity in older adults: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Clinical Nursing*, v. 34, n. 3, p. 1013–1031, 2025. DOI: 10.1111/jocn.17432.

MARTINS, Jussara P.; AGUIAR, Fátima L. Depressão na terceira idade: enfoque na enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 59, n. 3, p. 354–358, 2006.

NERI, Anita Liberalesso. Qualidade de vida na velhice: enfoque multidimensional e multifatorial. *Revista da Faculdade de Educação*, v. 30, n. 2, p. 209–228, 2004.

NETTO, José Eduardo; BRITO, Francisco Carlos. *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em uma abordagem biopsicossocial*. São Paulo: Atheneu, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Mental health of older adults. Genebra: OMS, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-of-older-adults>. Acesso em: 08 abr. 2025.

SANTOS, C. A. et al. Fatores associados à depressão em idosos: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 25, n. 1, p. 1–10, 2022.

SCHERRER, J. F. et al. Depressão e qualidade de vida em idosos: uma análise transversal. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 11, p. 4347–4355, 2022.

SHANG, Z. et al. Prevalence and Correlates of Suicide Attempts in Chinese Outpatients With First-Episode and Drug-Naïve Psychotic Major Depressive Disorder at Different Ages of Onset. *Early Intervention in Psychiatry*, v. 19, n. 4, e70036, 2025. DOI: 10.1111/eip.70036.

SILVA, E. T. et al. Sintomas depressivos em idosos institucionalizados: prevalência e fatores associados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 15, n. 4, p. 595–605, 2012.

SILVA, R. A. et al. Atuação da enfermagem na atenção primária à saúde frente à depressão em idosos: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem Atual In Derme*, v. 98, n. 44, p. 1–9, 2024.

SOUZA, E. R. et al. Relações familiares e depressão em idosos: um estudo em condomínios residenciais e na comunidade. *Revista Kairós: Gerontologia*, v. 17, n. 1, p. 191–206, 2014.



TANAKA, Masaaki et al. Depressão em idosos: prevalência, diagnóstico e fatores associados. *Geriatrics, Gerontology and Aging*, v. 16, n. 4, p. 560–567, 2022.

TESTON, E. F. et al. Participação social e sintomas depressivos em idosos: um estudo de base populacional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 17, n. 1, p. 7–19, 2014.

TIER, Marina et al. O impacto psicossocial do envelhecimento na qualidade de vida de idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 11, n. 1, p. 39–46, 2008.

TOWNSEND, Mary C. *Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidado terapêutico*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005.

ZHOU, Y. et al. Analysis of the current status and factors influencing post-traumatic stress disorder in elderly patients with knee osteoarthritis: a cross-sectional study. *Scientific Reports*, v. 15,